

Na Câmara dos Deputados, servidores e parlamentares defendem reestruturação da CPST



Com participação expressiva de servidores da Carreira de Previdência, Saúde e Trabalho (CPST) foi realizada nessa segunda-feira, 4, no auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados, uma audiência pública que teve como destaque a defesa da reestruturação da carreira da categoria. A audiência da Comissão de Saúde foi solicitada pelo deputado federal Reginaldo Veras e aconteceu no auditório Nereu Ramos que comporta um maior número de participantes.

O secretário-geral da Condesef/Fenadsef, que participou da audiência, pontuou que a CPST é uma carreira transversal que contempla três setores importantes: Previdência, Saúde e Trabalho. "Se tivermos que tratar de carreiras típicas, a saúde é uma carreira típica de Estado que salva vidas", destacou. De acordo com último levantamento do Censo, o número de servidores da Saúde se comparado ao de brasileiros ainda é pequeno para garantir atendimento adequado à população. "Nada mais justo que valorizar os servidores e servidoras do setor", reforçou.

A proposta de reestruturação conjunta da CPST foi apresentada ao MGI, inclusive com estudos embasados do Dieese. Mas esse processo de negociação precisa caminhar junto com um intenso processo de mobilização da categoria que vem acontecendo e deve ser ampliado, pois a partir de pressão e luta é possível avançar nessas pautas. "Para o universo de pendências os acordos firmados até o momento no MGI não significam

nem 4% do conjunto do funcionalismo. A CPST é apontada como prioridade pelo próprio governo, essa proposta já deveria ter sido apresentada", pontua Sérgio Ronaldo.

Na audiência, a deputada federal Erika Kokay deixou registrado seu apoio ao pleito da categoria e reforçou que quem faz política pública são servidores e servidoras todos os dias. "Quando falamos de saúde estamos falando de qualidade de vida que é felicidade. Portanto, os servidores da saúde são construtores de felicidade da população", destacou. "Nosso sistema de saúde não acontece se não houver servidores que tem talvez um dos menores salários de toda a Esplanada com uma política fundamental para a própria vida", disse.

Kokay ainda reforçou que o pleito de melhorar a contrapartida dos planos de autogestão dos servidores deve ser debatido. "Não é possível que servidores arquem com esse percentual atual nos planos de saúde dos servidores. Queremos justiça nos planos de saúde", acrescentou. Hoje, a maioria dos servidores arca com mais de 80% do valor dos planos. Entre as propostas apresentadas na MNNP do MGI está a equiparação desses valores. "Precisamos que as mesas de negociação funcionem, pois a negociação é um direito e precisa se transformar em lei", defendeu Kokay que lembrou que muitas vezes no setor público a greve acontece para justamente se abrir um processo de negociação.

Fonte: Condesef



Sindsep participa de seminário para discutir Plano Diretor, zoneamento e meio ambiente

O Sindsep/MA por meio de sua Direção, participou nos dias 04 e 05 de dezembro, de um seminário que discutiu o Plano Diretor, a Lei de Zoneamento e os altos indicadores de poluição na capital maranhense.

O evento organizado pelo Movimento de Defesa da Ilha (MDI), aconteceu no auditório setorial do Centro de Ciências Humanas, na UFMA (campus do Bacanga), e teve como apoiadores a o Sindsep/MA, Apruma, Andes Regional Nordeste I, Sindeducação e Departamento de Biologia da UFMA.

Mercado de Trabalho e Desenrola diminuem a inadimplência e o endividamento

A melhora no mercado de trabalho, com maior geração de empregos (hoje 100 milhões de brasileiros estão ocupados), e o incentivo ao pagamento de dívidas pelo programa Desenrola Brasil contribuíram para a redução da proporção de brasileiros endividados e inadimplentes, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O índice de famílias inadimplentes em novembro deste ano ficou em 29% - é o menor patamar de inadimplência desde junho de 2022. A redução é de 0,7% na comparação ao mês de outubro, quando estava em 29,7%.

O número de pessoas que relataram falta de condições para pagar dívidas de meses anteriores caiu para 12,5%, enquanto em outubro era 13%. Ainda assim é maior do que novembro do ano passado que havia registrado 10,9%. “A queda, embora ainda pequena, traz um importante indício de eficácia do programa Desenrola”, avalia o economista -chefe da CNC e responsável pela pesquisa, Felipe Tavares.

O endividamento registrou queda pelo quinto mês consecutivo - menos 0,5% em novembro na comparação com outubro. Hoje cerca de 76,6% das famílias estão com dívidas a vencer em cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e da casa. Na

comparação com novembro do ano passado a queda foi de 2,3%. Naquele período o endividamento atingia 78,9% das famílias.

A sensação de melhora nas condições econômicas do país, segundo o presidente da CNC, José Roberto Tadros, pode estar por trás da queda. “O progresso do mercado de trabalho, mesmo em menor escala, com a maior contratação esperada neste período de fim de ano, vem favorecendo os orçamentos domésticos, indicando que menos pessoas estão recorrendo ao crédito, pois estão conseguindo arcar com as dívidas correntes”, comentou.

Endividamento por estrato social

Dentro do número geral de endividados, que apresentou queda, a faixa de renda média, entre cinco e dez salários mínimos, fez movimento contrário e teve alta do volume de pessoas endividadas, voltando aos níveis observados em novembro de 2022. Ainda assim, boa parte desses consumidores (35%) se considera “pouco endividada”. O grupo registrou também a quarta elevação seguida de dívidas em atraso, chegando a 24,2%, o mais alto nível da série.

O maior percentual de dívidas em atraso (36,6%) ficou com os consumidores de baixa renda, com até três salários mínimos. Conforme o economista, esses consumidores são os que têm maior probabilidade de não conseguir arcar com essas dívidas, representando 17,2%. “Agravando a situação de inadim-

plência, esses consumidores têm uma alta dependência de dívidas, comprometendo 31,9% de sua renda”, completou.

O cartão de crédito ainda é o mais usado pelos endividados, e atingiu 87,7% do total de devedores, o que significou aumento significativo na comparação com o mesmo período do ano anterior, quando ficou em 86,4%.

Houve avanços também no crédito consignado, de 0,5 ponto percentual (p.p.), e no financiamento imobiliário, de 0,4 ponto percentual. As outras modalidades perderam representatividade na carteira de crédito dos consumidores.

Gênero

A pesquisa mostrou ainda que embora a proporção de consumidores endividados em 1 ano tenha reduzido nos dois grupos de gênero, entre as mulheres o recuo foi mais expressivo, de 3,4 p.p., em relação aos homens, de 1,5 p.p.

O total de mulheres endividadas permaneceu com a tendência de queda na comparação ao mês de outubro. Em comportamento diferente, o endividamento entre os homens teve pequeno aumento, de 0,4 p.p.. As mulheres são também as que mais relataram dificuldades de quitar todas as dívidas em dia. Elas alcançaram 30,1%, enquanto os homens chegaram a 28%.

Com informações da CNC.

Fonte: CUT

**CLUBE
DE BENEFÍCIOS**

**DESCONTOS
EXCLUSIVOS PRA
VOCÊ!**

SE VOCÊ É FILIADO **APROVEITE,**
SENÃO, **FILIE-SE** E DESFRUTE DE
DESCONTOS EM **MAIS DE 150 EMPRESAS**

